V MIC
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
16 de setembro de 2015

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Concórdia

Pesquisa de anticorpos contra o vírus da Leucose Enzoótica Bovina em amostras de soro de Desmodus rotundus

Keila Catarina Prior, Diogenes Dezen, Talita Carina Bogoni, Débora Cristina Olsson, Osmar Bordignon, Daniele Correia dos Santos Carneiro, Kaue Cesar Rossi, Pamela Maboni

IFC - Câmpus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: diogenes.dezen@ifc-concordia.edu.br

Os morcegos têm sido cada vez mais reconhecidos como fontes de vírus que podem causar doenças nos seres humanos e animais. Dentre as espécies de quirópteros com importância em saúde pública, podemos destacar o Desmodus rotundus. Popularmente conhecido como morcego-vampiro, esta espécie se distribui pelo México, América Central e do Sul, em selvas, bosques, zonas com vegetação e cidades. Nesta espécie já foi identificado o vírus da raiva, adenovírus, betaretrovírus endógeno, coronavírus e vírus da encefalite Venezuelana. Devido à raiva ser uma grande preocupação para a saúde pública, a maioria dos estudos sobre D. rotundus têm-se centrado sobre o seu papel na epidemiologia da doença. Um número bastante limitado de estudos vem sendo realizado para revelar o papel dos morcegos como reservatórios para outros vírus. O D. rotundus é o principal transmissor da raiva aos herbívoros, isto porque em zonas agrícolas da América Latina, o gado é a primeira fonte de alimento de morcegos hematófagos, entretanto pouco se sabe sobre o papel do quiróptero na disseminação de outras viroses em ruminantes. Portanto, o objetivo deste trabalho foi pesquisar o potencial papel do D. rotundus como reservatório do vírus da Leucose Enzoótica Bovina (BLV). Para isso, foram realizadas quatro capturas noturnas entre abril e junho de 2015, em quatro municípios da região Oeste de Santa Catarina, totalizando 50 animais. As capturas foram feitas com redes de neblina colocadas próximas aos abrigos. Após a captura, os animais foram transportados em gaiolas até o bloco cirúrgico, onde foi realizada a indução anestésica com halotano ou sevofluorano. Na sequência, foi colhido sangue por punção intracardíaca, o material foi centrifugado e o soro foi aliquotado e armazenado à -20ºC. Para a detecção de anticorpos séricos contra o vírus da Leucose Enzoótica Bovina (BLV), foi utilizada a imunodifusão em gel de ágar (IDGA), utilizado kit comercial. Após 72 horas, efetuou-se a leitura das amostras e estas foram classificadas em positivas e negativas. Dos 50 animais, 49 (98%) foram negativos e 1 (2%) foi positivo para pesquisa de anticorpos séricos contra BLV. Este resultado sugere que o quiróptero teria se infectado e produzido resposta humoral contra o BLV. Portanto, é possível que o vírus esteja circulante na população de morcegos-vampiros; entretanto o papel desta espécie como agente disseminador do vírus ainda precisa ser elucidado (CEUA nº 36/2014 e SISBIO nº 43104).

Palavras-chave: Desmodus rotundus. BLV. IDGA.